



**SINDILAT/RS**

CLIPPING OFFLINE

**Veículo:** Zero Hora/GZH

**Data:** 11/11/2024

**Página:** 18 - Campo e Lavoura

**Centimetragem:** 15 cm

## **02** Cartilha para amenizar o calor na produção de leite

A chegada do calor traz preocupações extras aos produtores de leite. Uma cartilha com orientações aos criadores foi lançada pela primeira vez, neste ano, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS e pela

Universidade de Passo Fundo.

O material recomenda oferecer conforto e boa alimentação aos animais, além de indicar o uso de ventiladores, acesso irrestrito à água e de ordenha nos horários mais frescos do dia.

Sob uma temperatura de 32°C

e umidade relativa do ar acima de 90%, a redução de produtividade por animal pode chegar a 80%. Quem explica é o professor Carlos Bondan, do curso de Medicina Veterinária da UPF, que participou da elaboração da cartilha. —



Mais sobre a cartilha no programa Campo e Lavoura, no Spotify



**Veículo:** Zero Hora/GZH

**Data:** 27/11/2024

**Página:** 15 - Campo e Lavoura

**Centimetragem:** 20 cm

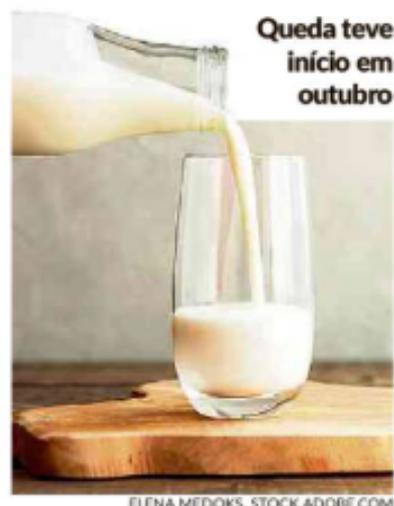
## 02 O que fez o preço do leite cair no RS

O preço do leite começou uma trajetória de queda no Estado – e deve continuar assim pelos próximos meses. É o que observa o coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite), Allan Tormen. Para novembro, o Conseleite projeta em R\$ 2,4561 o preço ao produtor pelo litro de leite. É uma

redução de 5% sobre a estimativa de outubro.

Tormen explica que o cenário é sazonal, pelo período de entressafra, e “natural” do mercado:

– O preço estava alto, maior na gôndola do que no campo, e os consumidores começaram a optar por um produto de menor valor ou a comprar menos produto. Isso pressionou os preços para baixo. ■





**SINDILAT/RS**

CLIPPING ONLINE

**Veículo:** Zero Hora

**Data:** 11/11/2024

**Link:**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/11/como-o-setor-leiteiro-busca-se-proteger-do-efeito-do-calor-sobre-a-producao-cm2o193lk00cb013empjefotd.html>

**Página:** Notícias

## Como o setor leiteiro busca se proteger do efeito do calor sobre a produção

Sindilat e UPF divulgaram, pela primeira vez, orientações aos produtores para garantir a qualidade do produto e o bem-estar dos animais sob altas temperaturas. Diminuição de produtividade por vaca pode chegar a 80%



Atividade leiteira está presente em quase todos os municípios gaúchos.

Fernando Dias / Seapi/Divulgação

A chegada do calor traz uma preocupação adicional aos produtores de leite, que devem estar atentos à manutenção do volume e qualidade do produto, além, claro, do conforto térmico dos animais. Uma **cartilha com orientações aos produtores** foi lançada pela primeira vez, neste ano, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat/RS) e pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

— Os animais sofrem muito com essas variações climáticas e resulta naquilo que nós denominamos de estresse térmico, ou seja, ele sente muito essa questão e, conseqüentemente, irá apresentar, ao longo dos dias de intenso calor, várias alterações no seu metabolismo, na ingestão de matéria seca, e isso tudo colabora para problemas como redução na produção e (*alteração*) na composição do leite — descreve o professor Carlos Bondan, do curso de Medicina Veterinária da UPF, que participou da elaboração da cartilha.

O impacto se dá no metabolismo do animal. Sob estresse térmico, a vaca ocupa a maior parte do tempo ofegando, tentando regular sua temperatura, e conseqüentemente diminui o tempo destinado ao consumo de alimentos. **Ingerindo menos nutrientes, há alterações nos sólidos totais do leite, conforme indicam estudos.** Outra consequência é a diminuição na capacidade de defesa imunológica dos animais, o que implica em uma **maior incidência de quadros infecciosos e doenças, como a mastite.**

Bondan cita um exemplo comum ao verão gaúcho: sob uma temperatura de 32°C, com uma umidade relativa do ar acima de 90%, somados à ausência de sombra e de água, **a diminuição de produtividade por animal pode chegar a 80%.** Por isso, a cartilha lançada por Sindilat e UPF recomenda oferecer principalmente **conforto e boa alimentação aos animais.** Entre as técnicas indicadas estão ainda o uso de aspersores e ventiladores, acesso irrestrito à água e manejo de ordenha nos horários mais frescos do dia.

Sobre um possível impacto das mudanças climáticas no futuro da atividade leiteira, Bondan observa que isso é algo que deverá ser observado ao longo do tempo. De acordo com ele, o problema do estresse calórico sempre existiu, mas muitas vezes foi negligenciado por falta de diagnóstico:

— Hoje, produtores mais tecnicados, mais conhecedores da causa, se tornam mais preocupados com isso e trazem esses problemas para a academia. Esse efeito há muitos anos a gente conhece, mas ele tem se tornado cada vez mais visível diante dos produtores, da própria indústria, exatamente porque, a partir de agora, nós temos uma identificação, nós temos um diagnóstico.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a discussão sobre a necessidade de uma cartilha surgiu dentro do grupo de qualidade criado pelo sindicato. **As empresas deverão imprimir as orientações e enviar aos produtores junto com a nota do leite.**

— A grande maioria dos produtores já sabe, mas nunca é demais relembrar os conceitos básicos — observa.

O executivo explica que a preocupação com as mudanças climáticas está relacionada à característica do rebanho leiteiro do Rio Grande do Sul, em que predominam as raças europeias (holandesa e jersey). Porém, Palharini acredita que não seria vantajoso alterar o perfil de raças em função da produtividade alcançada por estes animais.

Apesar da preocupação, o percentual de leite condensado é pequeno diante do volume total de produção. Em 2024, o pico de desvio de crioscopia chegou a 0,16% no mês de janeiro, segundo o Sindilat — nos meses de inverno, o índice não passa de 0,014%.

**Veículo:** O Presente Rural

**Data:** 12/11/2024

**Link:**

<https://opresenterural.com.br/inscricoes-ao-10o-premio-sindilat-rs-de-jornalismo-encerram-nesta-sexta-feira/>

**Página:** Notícias

NOTÍCIAS

## Inscrições ao 10º Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo encerram nesta sexta-feira

Não há limite de número de inscrições por candidato, que podem inscrever suas produções nas categorias impresso, eletrônico e on-line.



Foto: Gisele Ortolan

Ainda dá tempo para inscrever trabalhos jornalísticos na 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS. O prazo está aberto até a sexta-feira, dia 15/11. Os primeiros lugares receberão como prêmio um troféu e um celular iPhone; segundos e terceiros serão agraciados com troféus. Não há limite de número de inscrições por candidato, que podem inscrever suas produções nas categorias impresso, eletrônico e on-line.

Podem participar trabalhos que tenham sido publicados/veiculados entre 02/11/2023 e 01/11/2024, que tratem sobre o setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e desafios. Para garantir a inscrição, é preciso completar a ficha com os dados solicitados, para cada trabalho inscrito, que devem ser enviados para [imprensasindilat@gmail.com](mailto:imprensasindilat@gmail.com).

Regulamento e Ficha de inscrição, acesse clicando [aqui](#).

*Fonte: Assessoria Sindilat*

**ARTIGOS RELACIONADOS:** #AVANÇOS PRODUTIVOS #CATEGORIAS IMPRESSO #DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO #JORNALISMO #OPRESENTERURAL #PRÊMIO SINDILAT #TROFÉUS

**Veículo:** Mídia Sudoeste

**Data:** 16/11/2024

**Link:**

<https://www.midiasudoeste.com.br/n/noticia/setor-lacteo-preve-2025-positivo-mas-com-desafios>

**Página:** Notícias

Geral

## Setor lácteo prevê 2025 positivo, mas com desafios

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa

O setor lácteo brasileiro projeta um 2025 positivo, mas com alguns desafios para a manutenção da rentabilidade da atividade no médio prazo. A projeção alicerçada em estudos capitaneados pela Embrapa Gado de Leite foi debatida na manhã desta terça-feira (29/10) entre lideranças do setor industrial e dos produtores gaúchos durante reunião mensal do Conseleite, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), em Porto Alegre (RS).

Em uma apresentação densa e repleta de reflexões que dialogam com a realidade do Rio Grande do Sul, o economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, alertou que a estabilidade dos preços do leite vem sendo mantida por um crescimento econômico projetado em 3% do PIB para 2024, sustentado pela expansão do crédito, consumo das famílias e gastos do governo. No entanto, um arrojado maior nos investimentos é necessário para sustentar o desenvolvimento no longo prazo, alerta Carvalho. No setor lácteo, há ameaças reais no horizonte, entre elas, está a falta de competitividade do leite brasileiro frente aos importados, que seguem ingressando no Brasil a taxas crescentes. A apresentação do especialista foi viabilizada por meio de parceria entre o Conseleite, Sindilat/RS e a Fecoagro.

Com produção estagnada, o mercado brasileiro torna-se um prato cheio para a produção externa. De janeiro a setembro de 2024, a importação de lácteos cresceu 6%. Um cenário motivado apenas por questões de mercado uma vez que, enquanto o preço do leite em pó no Brasil é de R\$ 27,87, o importado chega ao Brasil a R\$ 20,28. “A importação tende a seguir elevada, pois o produto importado está mais competitivo. A medida do governo para limitar a importação tirou o laticínio da jogada, mas as compras seguem via tradings e varejistas”, disse citando também a abertura de um nicho de companhias que vêm operando no porcionamento de produtos para redistribuição no mercado interno. “O que preocupa é que nossa produção está perdendo participação no abastecimento doméstico”, alertou.

O segredo para o equilíbrio está em tornar a produção nacional mais competitiva, reduzindo custos de produção. Um modelo que, segundo o presidente do Sindilat/RS, Guiherme Portella, já foi exitoso ao fundamentar a expansão do setor avícola brasileiro. “Com base na redução de custos por quilo, se conseguiu elevar o consumo interno, expandir produção e, só então, achar o caminho das exportações”, comparou. Segundo ele, a tendência deve estar atrelada à valorização do produtor eficiente, independentemente do tamanho e produção mensal.

Outra potencialidade indicada pelo pesquisador da Embrapa é a exploração de nichos de maior valor agregado e que trabalhem o consumo dentro da fatia populacional que o Brasil dispõe hoje, com boa parte da população mais velha. Com o baixo crescimento demográfico e com a renda relativamente estagnada na última década, o caminho é explorar potencialidade e funcionalidades, criando demandas em novas faixas de idade e renda. “Aqui temos o papel da inovação e a possibilidade de trabalhar itens diferentes para rendas diferentes. É importante explorar nichos de mercado e inovar, para melhorar as vendas”.

Segundo ele, a rentabilidade das operações com produtos como leite UHT e queijo muçarela vem reduzindo no tempo, sendo necessários importantes ganhos de eficiência na indústria para manter rentabilidade, citando características intrínsecas do mercado lácteo que o colocam nessa situação, como alta pulverização industrial, baixo poder de negociação e achatamento de margens no setor.

#### Riscos do clima

Glauco Carvalho apresentou dados que confirmam o impacto dos episódios climáticos na produção brasileira. Segundo ele, as enchentes no Rio Grande do Sul promoveram um declínio imediato de 750 mil litros/dia na bacia leiteira gaúcha no mês de maio. O impacto foi continuado e, apesar do patamar de produção ter se recuperado, verifica-se, no campo, uma difícil retomada. O principal motivo é a falta de comida abundante para acelerar a produção das vacas, o que indica que a coleta a pleno só deve ocorrer em um novo ciclo de produção de forragens.

Os impactos climáticos na produção não se limitaram ao RS. De acordo com dados da Embrapa, no mês de setembro, houve aumentos de até 3°C na temperatura em um cinturão que cruza o Brasil de Sul e Norte. “Isso teve muito impacto na produção nos últimos meses”, salientou o especialista, sinalizando que a situação deve se normalizar no próximo trimestre com temperaturas e precipitações mais próximas da média histórica.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 24/11/2024

**Link:**

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/uma-sa%C3%ADda-para-fortalecer-a-cadeia-leiteira-1.1555014>

**Página:** Notícias

## **Uma saída para fortalecer a cadeia leiteira**

Novo modelo de produção, em estudo pela Fetag/RS e a Lactalis do Brasil, tornando parceiros produtores gaúchos e indústrias, pode ajudar a baixar os custos de produção do leite e a recuperar o interesse dos pecuaristas pela atividade



Produção leiteira se tecnificou e muitos produtores não conseguiram acompanhar | Foto: Keke Barcellos / Embrapa Pecuária Sul / Divulgação/ CP

Provavelmente antes do final de 2024, um evento reunindo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS) e a Lactalis, indústria de laticínios de matriz francesa, estabelecida no Estado, deve abrir caminho para um novo modelo de produção na cadeia leiteira. Inspirado na experiência da avicultura e da suinocultura, que praticam com sucesso o sistema de integração, no qual o produtor é parceiro da indústria e recebe insumos em troca da garantia de matéria prima, o novo modelo pretende baixar o custo de produção para dar estabilidade nos preços ao produtor.

O diretor de Comunicação Externa, Assuntos Regulatórios e Corporativos da Lactalis do Brasil, Guilherme Portella, também presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), explica que o grande problema enfrentado pelo leite gaúcho é a falta de competitividade. Segundo ele, a perda competitiva está ancorada diretamente no alto custo que precisa ser bancado pelo produtor, o qual reflete no preço final pago pela indústria. "Pela influência do dólar, o preço do leite no Brasil é um dos mais caros do mundo. É mais caro que no Uruguai, na Argentina, na Nova Zelândia ou nos

Estados Unidos", diz Portella.

O modelo de contrato que está sendo estudado pela Fetag/RS e a Lactalis ainda não está completamente definido. "Vamos estipular balizadores de preços e oferecer ao produtor subsídios para que aumente o volume de leite produzido e seu potencial competitivo", afirma. Esses incentivos virão na forma de assistência técnica e ração a baixo custo para o rebanho, por exemplo.

Neste ano, durante a Expointer, a [Lactalis anunciou o investimento de R\\$ 100 milhões](#) em ampliações de suas plantas no Rio Grande do Sul. Conforme Guilherme, a empresa trabalha sempre na linha de sua capacidade máxima, para otimizar os custos industriais. Por isso, precisa de uma rede sólida de fornecimento de matéria prima, para atender, entre outras fábricas, a localizada no município de Três de Maio, onde são produzidos queijos e consumidos 1,5 milhão de litros por dia na produção.

Setorialmente, Guilherme Portella diz que são observados momentos do ano em que há menos leite disponível, como nos períodos de entressafra. "Mas nos últimos se observou a chegada de mais laticínios ao Estado, o que também aumentou a procura por matéria prima", acrescenta.

A aliança entre Fetag/RS e Lactalis vai, contudo, além da necessidade pontual de suprir a demanda de leite da indústria de laticínios. O projeto trabalha com uma variável, cada vez mais preocupante, que é o [abandono da atividade pelo produtor de leite e a estagnação na produção gaúcha](#), que fez o Rio Grande do Sul despencar para quarto lugar no ranking nacional (segundo informações de agosto de 2024, divulgadas pela o Cepea/Esalq, atrás de Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina).

O vice-presidente da Fetag/RS e coordenador da Câmara Setorial do Leite e Derivados da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Eugênio Zanetti, confirma que a produção de leite no Rio Grande do Sul não cresce há pelo menos 12 anos. Hoje, a média anual gira em

torno dos 4,1 bilhões de litros, viabilizada por um número de produtores cada vez menor. O levantamento do setor, feito a cada dois anos pela Emater/RS-Ascar, e divulgado em 2023, durante a Expointer, apontava cerca de 33 mil produtores ainda na ativa, número este que já chegou a quase 100 mil.

“O maior problema que vemos é que a produção de leite sempre foi característica da pequena propriedade, e, em muitos casos, o principal sustento de muitas famílias da agricultura familiar. Essas famílias, quando precisam deixar a atividade por não ter mais condição de bancar os custos, têm muita dificuldade em migrar para outras culturas, como o milho e a soja. Acaba sendo inviável por causa da área que têm disponível”, analisa Zanetti. Tal situação, afirma o dirigente, cria um problema social para os municípios. “O dinheiro do leite, por tradição, movimentava o consumo local, o que vai deixando de acontecer”, lamenta.

O vice-presidente, entretanto, saúda como uma boa perspectiva para o setor a adoção da calculadora do leite, que vai remunerar o produtor com base não apenas na quantidade que oferece, mas, sim, considerando também a qualidade. Validada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite), a calculadora leva em conta o percentual de sólidos do leite – gordura e proteínas –, além da contagem bacteriana.

## Modelo é promissor, mas pode haver dificuldades

*Gadolando e Emater/RS-Ascar acreditam que contrato a ser proposto aos produtores pela Fetag/RS e a Lactalis é lógico para as cadeias de aves e suínos, porém, encontrará entraves nas características da bovinocultura de leite*

Nas lides da produção leiteira desde a infância, o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, lembra que o leite foi sempre uma boa forma do pequeno produtor sustentar sua família. Mas Tang reconhece que esse perfil foi mudando com o

tempo graças a avanços da cadeia, como as instruções normativas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que introduziram novas regras sanitárias na última década e exigiram pesados investimentos para adequação. “A produção média das granjas que entregam leite para indústria era de 70 litros há 10 anos, hoje é de 400 litros. Sobreviveu quem se adequou à legislação e conseguiu aumentar sua escala”, avalia.

O dirigente entende que outras variáveis foram enfraquecendo a cadeia, como a dificuldade de comprar terras para incrementar a produção e a falta de sucessão rural, com muitos jovens desinteressados na atividade. A isso se somaram perdas com estiagem e enchentes, estimulando ainda mais o empreendedor a desistir. “O plano que está sendo apresentado pela Lactalis e a Fetag/RS, pode dar certo, sim. Mas é preciso olhar com cuidado para a cadeia leiteira, muito diferente das cadeias de aves e suínos”, adverte.

Marcos Tang observa que na cadeia de bovinos de leite o tempo é crucial para a rentabilidade. Ressalta que uma terneira que nasce hoje vai necessitar de

pelo menos dois anos de criação, com alimentação adequada, para ter uma cria e então começar a produzir leite. “É bastante investimento. Não é como na cadeia de aves, que o produtor recebe um pintinho e 40 dias depois ele está pronto para o abate”, salienta Tang, relatando que uma vaca dá uma cria por ano, enquanto uma porca consegue parir 10 leitões de uma vez, cuja engorda também é curta.

Martin Schatchtenberg, assistente técnico de produção animal da Emater/RS-Ascar de Lajeado, concorda com a avaliação de Tang quanto às [particularidades da cadeia leiteira](#). “Quem vai bancar os custos de criação de uma terneira por dois anos até ela dar lucro?”, questiona.

O veterinário participa da elaboração da pesquisa que é feita a cada dois anos pela Emater para traçar um perfil da bovinocultura de leite no Rio Grande do Sul. Novo levantamento será feito entre maio e junho de 2025, para ser apresentado na Expointer do ano que vem. Schatchtenberg evita falar em números, mas admite que a tendência é de nova diminuição de produtores em relação aos 33 mil identificados em 2023. “Mas é bom salientar que essa tendência de encolhimento no número de produtores envolvidos é mundial, em alguns países bem mais do que nós”, comenta.

Martin informa ainda que a análise de dados demonstra que nem sempre o produtor que para de produzir leite o faz por problemas de remuneração. “Há produtores velhos que não têm filhos e param porque não têm mais energia para tocar o trabalho. Os que trocam o leite por um aviário ou uma lavoura de soja. Os que decidem arrendar suas terras para um vizinho e viver deste valor”. O assistente técnico admite, porém, que aquele produtor que obtém menos de 300 litros de leite por dia tem poucas chances de sobreviver no setor, pois a sobra (ou lucro), é cada vez menor em relação ao custo.

**Veículo:** Rádio Mundial

**Data:** 24/11/2024

**Link:** <https://mundial.fm.br/uma-saida-para-fortalecer-a-cadeia-leiteira/>

**Página:** Notícias

Uma saída para fortalecer a cadeia leiteira



Provavelmente antes do final de 2024, um evento reunindo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS) e a Lactalis, indústria de laticínios de matriz francesa, estabelecida no Estado, deve abrir caminho para um novo modelo de produção na cadeia leiteira. Inspirado na experiência da avicultura e da suinocultura, que praticam com sucesso o sistema de integração, no qual o produtor é parceiro da indústria e recebe insumos em troca da garantia de matéria prima, o novo modelo pretende baixar o custo de produção para dar estabilidade nos preços ao produtor.

O diretor de Comunicação Externa, Assuntos Regulatórios e Corporativos da Lactalis do Brasil, Guilherme Portella, também presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), explica que o grande problema enfrentado pelo leite gaúcho é a falta de competitividade. Segundo ele, a perda competitiva está ancorada diretamente no alto custo que precisa ser bancado pelo produtor, o qual reflete no preço final pago pela indústria. "Pela influência do dólar, o preço do leite no Brasil é um dos mais caros do mundo. É mais caro que no Uruguai, na Argentina, na Nova Zelândia ou nos Estados Unidos", diz Portella.

O vice-presidente da Fetag/RS e coordenador da Câmara Setorial do Leite e Derivados da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Eugênio Zanetti, confirma que a produção de leite no Rio Grande do Sul não cresce há pelo menos 12 anos. Hoje, a média anual gira em torno dos 4,1 bilhões de litros, viabilizada por um número de produtores cada vez menor. O levantamento do setor, feito a cada dois anos pela Emater/RS-Ascar, e divulgado em 2023, durante a Expointer, apontava cerca de 33 mil produtores ainda na ativa, número este que já chegou a quase 100 mil.

FONTE- CORREIO DO POVO

**Veículo:** Edairy News

**Data:** 25/11/2024

**Link:** <https://br.edairynews.com/lactalis-saida-fortalecer-cadeia-leiteira/>

**Página:** Notícias

Rio Grande do Sul | NOV 25, 2024

## **NOVO MODELO DE PRODUÇÃO | LACTALIS: UMA SAÍDA PARA FORTALECER A CADEIA LEITEIRA**

Novo modelo de produção, em estudo pela Fetag/RS e a Lactalis do Brasil, tornando parceiros produtores gaúchos e indústrias, pode ajudar a baixar os custos de produção do leite e a recuperar o interesse dos pecuaristas pela atividade



**Editado por:** Valéria Hamann

**Fuente:** Corrêio do Povo

---

Provavelmente antes do final de 2024, um evento reunindo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag/RS) e a Lactalis, indústria de laticínios de matriz francesa, estabelecida no Estado, deve abrir caminho para um novo modelo de produção na cadeia leiteira.

Inspirado na experiência da avicultura e da suinocultura, que praticam com sucesso o sistema de integração, no qual o produtor é parceiro da indústria e recebe insumos em troca da garantia de matéria prima, o novo modelo pretende baixar o custo de produção para dar estabilidade nos preços ao produtor.

O diretor de Comunicação Externa, Assuntos Regulatórios e Corporativos da Lactalis do Brasil, Guilherme Portella, também presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), explica que o grande problema enfrentado pelo leite gaúcho é a falta de competitividade.

Segundo ele, a perda competitiva está ancorada diretamente no alto custo que precisa ser bancado pelo produtor, o qual reflete no preço final pago pela indústria. “Pela influência do dólar, o preço do leite no Brasil é um dos mais caros do mundo. É mais caro que no Uruguai, na Argentina, na Nova Zelândia ou nos Estados Unidos”, diz Portella.

O modelo de contrato que está sendo estudado pela Fetag/RS e a Lactalis ainda não está completamente definido. “Vamos estipular balizadores de preços e oferecer ao produtor subsídios para que aumente o volume de leite produzido e seu potencial competitivo”, afirma. Esses incentivos virão na forma de assistência técnica e ração a baixo custo para o rebanho, por exemplo.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Data:** 26/11/2024

**Link:**

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/389404-conseleite-sinaliza-leite-projeta-do-a-r-2-4561-em-novembro-no-rs.html>

**Página:** Notícias

## **Conseleite sinaliza leite projetado a R\$ 2,4561 em novembro no RS**

O valor de referência projetado para o leite em novembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,4561, 4,96% abaixo da estimativa de outubro (R\$ 2,5844). Em outubro, o consolidado fechou em R\$ 2,5456, -0,05% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 2,5468). Os dados foram divulgados nesta terça-feira (26/11), durante reunião mensal do Conseleite/RS, colegiado que reúne produtores e indústrias para tratar de assuntos relevantes para o setor lácteo gaúcho. O valor está abaixo dos patamares praticados no mês

anterior e, segundo o coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, reproduz o momento do ano.

Os valores projetados consideram os dados dos primeiros 20 dias de cada mês. O consolidado vem do balanço geral dos 30 dias do mês anterior.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 26/11/2024

**Link:**

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/valor-de-refer%C3%Aancia-do-leite-%C3%A9-de-r-2-4561-1.1555875>

**Página:** Notícias

## Valor de referência do leite é de R\$ 2,4561

Indicador projetado nesta terça-feira, 26, equivale a uma baixa de 4,96% em relação ao previsto em outubro

26/11/2024 | 13:59  
Correio do Povo



Encontro mensal do colegiado foi realizado na sede da Farsul, em Porto Alegre | Foto: Caroline Jardine / Conseleite / CP

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro, no Rio Grande do Sul, é de R\$ 2,4561. O indicador foi divulgado nesta terça-feira, 26, durante reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite), na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre (RS). O índice para o penúltimo mês do ano é R\$ 0,12 inferior ao estabelecido em **outubro**, uma baixa de 4,96%.

De acordo com o coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, o valor estimado para novembro reproduz o momento do ano. A projeção considera os dados dos primeiros 20 dias de cada mês. Em outubro, o consolidado fechou em R\$ 2,5456, um redução de 0,05% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 2,5468). O consolidado vem do balanço geral dos 30 dias do mês anterior.

**Veículo:** Zero Hora/GZH

**Data:** 26/11/2024

**Link:**

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2024/11/o-que-faz-e-dev-e-continuar-fazendo-o-preco-do-leite-cair-no-rs-cm3z2sqn300kk01280uwh7i1v.html>

**Página:** Notícias

## O que faz (e deve continuar fazendo) o preço do leite cair no RS

Valor do litro projetado pelo Conseleite em novembro é de R\$ 2,4561, 5% menor do que a estimativa anterior

***A jornalista Carolina Pastl colabora com a colunista Gisele Loeblein, titular deste espaço.***



Em outubro, a queda havia começado a ser sinalizada, com o litro a R\$ 2,5456, redução de 0,05%.

sinhyu / stock.adobe.com

O preço do leite começou uma trajetória de queda no Estado — e deve continuar esse caminho pelos próximos meses. É o que observa o coordenador do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS), Allan Tormen, a partir do novo valor divulgado nesta terça-feira (26). **Para novembro, o Conseleite está projetando R\$ 2,4561** o preço pago ao produtor pelo litro de leite. É uma redução de 5% sobre a estimativa do mês anterior.

**Em outubro, a queda começou a ser sinalizada.** O mês fechou com o litro a R\$ 2,5456, redução de 0,05% em relação ao consolidado de setembro.

Tormen explica que **o cenário é "natural" do momento do mercado:**

— O preço estava alto, maior na gôndola do que no campo, e os consumidores começaram a optar por um produto de menor valor ou a comprar menos produto. Isso pressionou os preços para baixo.

Mas também é sazonal, continua o dirigente:

— Nessa época do ano (*quase verão*), o consumo (*de produtos lácteos*) é menor. As pessoas optam em comer alimentos mais leves.

Somado à pressão nos preços e à demanda menor, **está a entressafra, que é o período que entra agora o Rio Grande do Sul** — quando há baixa produção e a maior parte dos produtos lácteos abastecidos vem do Sudeste e do Centro-Oeste.

Os valores projetados do Conseleite consideram os dados dos primeiros 20 dias de cada mês. Já o consolidado vem do balanço geral dos 30 dias do mês anterior.

**Veículo:** Coletiva Net

**Data:** 28/11/2024

**Link:**

<https://coletiva.net/noticias/comissao-divulga-finalistas-do-premio-sindilat-rs-de-jornalismo-2024-448350.jhtml>

**Página:** Notícias

## Comissão divulga finalistas do 'Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo 2024'

Iniciativa focou em projetos retratando os prejuízos causados pela enchente de maio deste ano

📅 28/11/2024 14:00



A comissão julgadora é composta ainda por representantes da Farsul, Fetag-RS, Sindjors e do Sindilat/RS - Crédito: Carolina Jardine

Na manhã desta quinta-feira, 28, a Comissão do 'Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo 2024' divulgou os finalistas da 10ª edição. Com 42 trabalhos disputando em três categorias, sendo elas 'Eletrônico', 'Impresso' e 'On-line', a premiação, promovida pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), teve foco, neste ano, em projetos que retratam os prejuízos causados pela enchente que atingiu o Estado, em maio deste ano.

Conforme o presidente da Comissão e conselheiro da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), o jornalista **Antônio Goulart**, a qualidade dos trabalhos apresentados promoveu uma disputa acirrada, principalmente nas categorias impresso e on-line. "Tivemos grande disputa no digital, o que mostra que o prêmio acompanha as mudanças que foram acontecendo nesta década", afirmou. Ele ainda destaca a renovação de profissionais ao longo dos anos, com constantes inovações e atualizações de assuntos e abordagens.

Na categoria 'Impresso', disputam a final os jornalistas **Ana Esteves**, do **Jornal do Comércio**; Itamar Antonio Pelizzaro, do **Correio do Povo**; e **Lívia Araújo**, do **Jornal do Comércio**. Em 'On-line', concorrem Cleyton Vilarino, do **Globo Rural**; Elstor Hanzen, do **Extra Classe**; e Itamar Antonio Pelizzaro. No quesito 'Eletrônico', os finalistas são: Carino Venzo Cavalheiro, da **Emater/RS-Ascar**; Eduardo Amaral, da **Agrolink**; e Eliza Maliszewski, do **Canal Rural**.

### **Comissão Julgadora**

A comissão julgadora foi composta ainda por representantes da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (Sindjors) e do Sindilat/RS. "Esses 10 anos consolidam um espaço que busca valorizar o trabalho da imprensa e sua atuação no desenvolvimento do setor lácteo", destaca Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat/RS.

Os vencedores serão revelados no jantar de confraternização do sindicato, em 19 de dezembro. Os primeiros colocados receberão troféu e celular Iphone, enquanto os segundos e terceiros lugares serão agraciados com troféus.

**Veículo:** Edairy News

**Data:** 28/11/2024

**Link:**

<https://br.edairynews.com/conseleite-sinaliza-leite-projetado-a-r-24561-em-novembro-no-rs/>

**Página:** Notícias

Rio Grande do Sul | NOV 28, 2024

## **CONSELEITE/RS | CONSELEITE SINALIZA LEITE PROJETADO A R\$ 2,4561 EM NOVEMBRO NO RS**



NAS PRATELEIRAS DO MERCADO, O CONSUMIDOR SENTE QUE LEITE DE VACA E DERIVADOS, COMO QUEIJO, MANTEIGA E IOGURTE ESTÃO UM POUCO MAIS BARATOS.

**Editado por:** Valéria Hamann

**Fuente:** Sindilat

O valor de referência projetado para o leite em novembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 2,4561, 4,96% abaixo da estimativa de outubro (R\$ 2,5844). Em outubro, o consolidado fechou em R\$ 2,5456, -0,05% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 2,5468).

Os dados foram divulgados nesta terça-feira (26/11), durante reunião mensal do Conselho/RS, colegiado que reúne produtores e indústrias para tratar de assuntos relevantes para o setor lácteo gaúcho.

O valor está abaixo dos patamares praticados no mês anterior e, segundo o coordenador do Conselho, Allan André Tormen, reproduz o momento do ano.

Os valores projetados consideram os dados dos primeiros 20 dias de cada mês. O consolidado vem do balanço geral dos 30 dias do mês anterior.



*Foto: Reunião do Conselho na sede da Farsul Crédito: Carolina Jardine*

## A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 26 de Novembro de 2024

na sede da FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em Outubro de 2024 e a projeção dos valores de referência para o mês de Novembro de 2024, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE (\*) EM SETEMBRO/24 E OUTUBRO/24

Matéria-prima	Valores finais SETEMBRO/2024	Valores finais OUTUBRO/2024	Variação (Outubro - Setembro)	
	(Leite entregue em Setembro/24 a ser pago em Outubro/24)	(Leite entregue em Outubro/24 a ser pago em Novembro/24)	Em valor	Em %
LEITE PADRÃO (R\$/litro)	2,6006	2,5547	-0,0459	-1,76%

Observações:

(\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Os valores de referência incluem 1,5% de Funrural a serem descontados do produtor rural.

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE (\*) PROJETADOS PARA SETEMBRO/24 E OUTUBRO/24

Matéria-prima	Valores projetados OUTUBRO/2024	Valores projetados NOVEMBRO/2024	Variação (Novembro - Outubro)	
	(Leite entregue em Outubro/24 a ser pago em Novembro/24)	(Leite entregue em Novembro/24 a ser pago em Dezembro/24)	Em valor	Em %
LEITE PADRÃO (R\$/litro)	2,5721	2,4198	-0,1523	-5,92%

Observações:

(\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Os valores de referência incluem 1,5% de Funrural a serem descontados do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "Leite Padrão", se refere ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Novembro de 2024 é de R\$ 4,4942/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana.

**Veículo:** Canal Rural

**Data:** 28/11/2024

**Link:**

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/canal-rural-esta-na-final-do-premio-sindilat-rs-de-jornalismo/>

**Página:** Notícias

#### PREMIAÇÃO

## Canal Rural está na final do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Profissionais do Canal Rural concorrem a premiação pelo terceiro ano consecutivo na categoria eletrônico



Luis Roberto Toledo

28/11/2024 15:22



A repórter Eliza Maliszewski. Foto: Marcel Oliveira/Canal Rural RS

A equipe do Canal Rural RS é finalista pelo terceiro ano consecutivo do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo, que divulgou nesta quinta-feira (28) os finalistas de sua 10ª edição. Com 42 reportagens disputando três categorias (impresso, on-line e eletrônico), a premiação deste ano destacou-se por inúmeros trabalhos retratando os prejuízos causados pela enchente no **Rio Grande do Sul**.

A repórter **Eliza Maliszewski** e o cinegrafista **Marcel Oliveira** concorrem na categoria eletrônico com a reportagem *Leite: calculadora virtual ajuda produtores gaúchos a planejar preços*. A produção destaca a inovadora ferramenta criada pelo Conseleite e Universidade de Passo Fundo (UPF) que permite, de forma gratuita, que o produtor de leite calcule quanto vai receber pelo litro no mês em questão. Os dois profissionais já foram indicados ao prêmio em 2022 e em 2023, conquistando o 3º e 2º lugar, respectivamente.

Além de membros da entidade promotora da premiação, a comissão julgadora é composta por representantes da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) e Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS (Sindjors).

“Estes 10 anos consolidam este espaço que busca valorizar o trabalho da imprensa e sua atuação no desenvolvimento do setor lácteo”, destaca o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini.

Os vencedores serão revelados em jantar de confraternização do Sindilat/RS, no dia 19 de dezembro.

## Confira a reportagem indicada ao prêmio



**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 28/11/2024

**Link:**

<https://www.jornaldocomercio.com/economia/2024/11/1181495-jornal-do-comercio-tem-d-uas-reportagens-finalistas-do-premio-sindilat-rs-de-jornalismo.html>

**Página:** Notícias

## Jornal do Comércio tem duas reportagens finalistas do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo



**Reportagens abordam a situação do setor pós enchentes e a força do queijo gaúcho**

Alcides Okubo Filho / Embrapa / JC

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS) anunciou na manhã desta quinta-feira (28) os finalistas da 10ª edição do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo. **Dois reportagens publicadas no Jornal do Comércio estão entre as finalistas** na categoria Impresso.

A jornalista Ana Esteves é finalista com a matéria [Enchentes acirram crise do setor leiteiro no Rio Grande do Sul](#), enquanto a jornalista Livia Araújo concorre com a reportagem [Queijos artesanais gaúchos conquistam novos mercados](#).

A comissão julgadora é composta ainda por representantes da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS (Sindjors) e do Sindilat/RS, entidade promotora da premiação. “Estes 10 anos consolidam este espaço que busca valorizar o trabalho da imprensa e sua atuação no desenvolvimento do setor lácteo”, destaca Darlan Palharini, Secretário Executivo do Sindilat/RS.

Os vencedores serão revelados no Jantar de Confraternização do Sindilat/RS, no dia 19/12.

**Veículo:** Diário do Interior

**Data:** 29/11/2024

**Link:** <https://diariodointeriorms.com.br/ler.php?id=27165>

**Página:** Notícias

# Preço do leite segue em queda no RS mas setor já espera estabilização

Previsões indicam redução de 1% no último trimestre de 2024, após queda acentuada no período de 2023-2024.



Expectativa para o setor lácteo do Rio Grande do Sul é de estabilização no último trimestre de 2024, com previsão de pequena queda na produção. Foto: Ernesto de Souza/Ed. Globo

Por: Editorial | 29/11/2024 11:27

O setor lácteo do Rio Grande do Sul vive um momento de estabilização, mas com uma expectativa de queda de 1% na produção no último trimestre de 2024, após uma diminuição mais acentuada de 5,9% entre outubro de 2023 e setembro de 2024. Essa projeção foi divulgada pela Secretaria da Fazenda do Estado em parceria com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS). Segundo o vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, a perda das pastagens devido ao clima adverso afetou a alimentação do gado e, conseqüentemente, a produção de leite.

O impacto das condições climáticas também se refletiu na logística das indústrias, com algumas precisando alterar suas operações, o que aumentou os custos de produção. Guerra ainda apontou que as enchentes e chuvas de maio agravaram a situação, contribuindo para a desaceleração do mercado lácteo no estado.

Em relação aos preços, o Conseleite-RS projeta uma queda de 4,96% no valor do leite para novembro de 2024, com o litro sendo cotado a R\$ 2,4561, em comparação aos R\$ 2,5844 de outubro. No consolidado de outubro, o preço médio ficou em R\$ 2,5456, uma leve redução de 0,05% em relação ao mês anterior, um movimento considerado comum devido à sazonalidade da produção.

A variação dos preços de outubro reflete as flutuações típicas do setor, de acordo com o coordenador do Conseleite, Allan André Tormen. Ele explicou que as projeções mensais são baseadas nos dados dos primeiros 20 dias de produção, enquanto o valor consolidado do mês é calculado com base nos 30 dias de produção.

O mercado continua atento aos desafios climáticos e econômicos, enquanto os produtores e indústrias tentam se adaptar às mudanças e equilibrar os custos e a produção.

**Veículo:** Globo Rural

**Data:** 29/11/2024

**Link:**

<https://globo.com/pecuaria/leite/noticia/2024/11/preco-do-leite-segue-em-queda-no-rs-mas-setor-ja-espera-estabilizacao.ghtml>

**Página:** Notícias

# Preço do leite segue em queda no RS, mas setor já espera estabilização

Indústrias tiveram dificuldade de coletar leite nos últimos meses



Com a perda das pastagens, também se perdeu a alimentação do gado e teve menor produção, desaquecendo o mercado — Foto: Ernesto de Souza/Ed. Globo

O setor lácteo do Rio Grande do Sul aponta para uma estabilização no último trimestre do ano, apesar de uma possível redução de 1%, após uma queda mais acentuada de 5,9% entre outubro de 2023 e setembro de 2024, aponta projeção da Secretaria da Fazenda do Estado divulgada em live com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

“Tivemos dificuldades em conseguir coletar **leite**. Com a perda das pastagens, também se perdeu a alimentação do gado e, evidentemente, teve menor produção, desaquecendo o mercado. Teve indústria que operou normalmente, outras que tiveram que alterar a logística, aumentando os custos de produção”, apontou o vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, lembrando ainda consequências das enchentes e chuvas de maio no Estado.

Em relação ao preço do **leite**, o Conseleite-RS projeta para novembro de 2024 um valor de referência de R\$ 2,4561 por litro, o que representa uma queda de 4,96% em relação ao valor de outubro, que foi de R\$ 2,5844.

O consolidado de outubro ficou em R\$ 2,5456, uma redução de apenas 0,05% em comparação a setembro. O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, destacou que essa oscilação é comum para o período do ano, refletindo as características sazonais da produção de **leite**.

O Conseleite também ressaltou que os valores projetados para cada mês consideram os dados dos primeiros 20 dias de produção, enquanto o consolidado de cada mês é obtido com base no balanço geral dos 30 dias anteriores.

**Veículo:** Agro Notícia

**Data:** 30/11/2024

**Link:**

<https://agronoticia.com.br/noticia/25174/preco-do-leite-segue-em-queda-no-rs-mas-setor-j-a-espere-estabilizacao.html>

**Página:** Notícias

## Preço do leite segue em queda no RS, mas setor já espera estabilização



O setor lácteo do Rio Grande do Sul aponta para uma estabilização no último trimestre do ano, apesar de uma possível redução de 1%, após uma queda mais acentuada de 5,9% entre outubro de 2023 e setembro de 2024, aponta projeção da Secretaria da Fazenda do Estado divulgada em live com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

"Tivemos dificuldades em conseguir coletar leite. Com a perda das pastagens, também se perdeu a alimentação do gado e,

evidentemente, teve menor produção, desaquecendo o mercado. Teve indústria que operou normalmente, outras que tiveram que alterar a logística, aumentando os custos de produção", apontou o vice-presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, lembrando ainda consequências das enchentes e chuvas de maio no Estado.

Em relação ao preço do leite, o Conseleite-RS projeta para novembro de 2024 um valor de referência de R\$ 2,4561 por litro, o que representa uma queda de 4,96% em relação ao valor de outubro, que foi de R\$ 2,5844.

O consolidado de outubro ficou em R\$ 2,5456, uma redução de apenas 0,05% em comparação a setembro. O coordenador do Conseleite, Allan André Tormen, destacou que essa oscilação é comum para o período do ano, refletindo as características sazonais da produção de leite.

O Conseleite também ressaltou que os valores projetados para cada mês consideram os dados dos primeiros 20 dias de produção, enquanto o consolidado de cada mês é obtido com base no balanço geral dos 30 dias anteriores.

**Fonte:** GR

**Veículo:** Correio Gaúcho

**Data:** 30/11/2024

**Link:**

<https://www.correiogaucho.com.br/2024/11/como-o-setor-leiteiro-busca-se-proteger.html>

**Página:** Notícias

# Como o setor leiteiro busca se proteger do efeito do calor sobre a produção

Correio Gaúcho - 07:34:00

Saúde

Educação



Foto: Pixabay

Sindilat e UPF divulgaram, pela primeira vez, orientações aos produtores para garantir a qualidade do produto e o bem-estar dos animais sob altas temperaturas. Diminuição de produtividade por vaca pode chegar a 80%

A chegada do calor traz uma preocupação adicional aos produtores de leite, que devem estar atentos à manutenção do volume e qualidade do produto, além, claro, do conforto térmico dos animais. Uma cartilha com orientações aos produtores foi lançada pela primeira vez, neste ano, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat/RS) e pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

— Os animais sofrem muito com essas variações climáticas e resulta naquilo que nós denominamos de estresse térmico, ou seja, ele sente muito essa questão e, conseqüentemente, irá apresentar, ao longo dos dias de intenso calor, várias alterações no seu metabolismo, na ingestão de matéria seca, e isso tudo colabora para problemas como redução na produção e (alteração) na composição do leite — descreve o professor Carlos Bondan, do curso de Medicina Veterinária da UPF, que participou da elaboração da cartilha.

O impacto se dá no metabolismo do animal. Sob estresse térmico, a vaca ocupa a maior parte do tempo ofegando, tentando regular sua temperatura, e conseqüentemente diminui o tempo destinado ao consumo de alimentos. Ingerindo menos nutrientes, há alterações nos sólidos totais do leite, conforme indicam estudos. Outra consequência é a diminuição na capacidade de defesa imunológica dos animais, o que implica em uma maior incidência de quadros infecciosos e doenças, como a mastite.

Bondan cita um exemplo comum ao verão gaúcho: sob uma temperatura de 32°C, com uma umidade relativa do ar acima de 90%, somados à ausência de sombra e de água, a diminuição de produtividade por animal pode chegar a 80%. Por isso, a cartilha lançada por Sindilat e UPF recomenda oferecer principalmente conforto e boa alimentação aos animais. Entre as técnicas indicadas estão ainda o uso de aspersores e ventiladores, acesso irrestrito à água e manejo de ordenha nos horários mais frescos do dia.

Sobre um possível impacto das mudanças climáticas no futuro da atividade leiteira, Bondan observa que isso é algo que deverá ser observado ao longo do tempo. De acordo com ele, o problema do estresse calórico sempre existiu, mas muitas vezes foi negligenciado por falta de diagnóstico:

— Hoje, produtores mais tecnificados, mais conhecedores da causa, se tornam mais preocupados com isso e trazem esses problemas para a academia. Esse efeito há muitos anos a gente conhece, mas ele tem se tornado cada vez mais visível diante dos produtores, da própria indústria, exatamente porque, a partir de agora, nós temos uma identificação, nós temos um diagnóstico.

Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a discussão sobre a necessidade de uma cartilha surgiu dentro do grupo de qualidade criado pelo sindicato. As empresas deverão imprimir as orientações e enviar aos produtores junto com a nota do leite.

— A grande maioria dos produtores já sabe, mas nunca é demais relembrar os conceitos básicos — observa.

O executivo explica que a preocupação com as mudanças climáticas está relacionada à característica do rebanho leiteiro do Rio Grande do Sul, em que predominam as raças europeias (holandesa e jersey). Porém, Palharini acredita que não seria vantajoso alterar o perfil de raças em função da produtividade alcançada por estes animais.

Apesar da preocupação, o percentual de leite condensado é pequeno diante do volume total de produção. Em 2024, o pico de desvio de crioscopia chegou a 0,16% no mês de janeiro, segundo o Sindilat — nos meses de inverno, o índice não passa de 0,014%. (Zero Hora)



**SINDILAT/RS**

CLIPPING ELETRÔNICO

**Veículo:** Canal Rural

**Data:** 28/11/2024

**Link:**

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/canal-rural-esta-na-final-do-premio-sindilat-rs-de-jornalismo/>

**Minutagem:** 4'27''

#### PREMIAÇÃO

## Canal Rural está na final do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

Profissionais do Canal Rural concorrem a premiação pelo terceiro ano consecutivo na categoria eletrônico



Luis Roberto Toledo

28/11/2024 15:22



A repórter Eliza Maliszewski. Foto: Marcel Oliveira/Canal Rural RS

A equipe do Canal Rural RS é finalista pelo terceiro ano consecutivo do Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo, que divulgou nesta quinta-feira (28) os finalistas de sua 10ª edição. Com 42 reportagens disputando três categorias (impresso, on-line e eletrônico), a premiação deste ano destacou-se por inúmeros trabalhos retratando os prejuízos causados pela enchente no **Rio Grande do Sul**.

A repórter **Eliza Maliszewski** e o cinegrafista **Marcel Oliveira** concorrem na categoria eletrônico com a reportagem *Leite: calculadora virtual ajuda produtores gaúchos a planejar preços*. A produção destaca a inovadora ferramenta criada pelo Conseleite e Universidade de Passo Fundo (UPF) que permite, de forma gratuita, que o produtor de leite calcule quanto vai receber pelo litro no mês em questão. Os dois profissionais já foram indicados ao prêmio em 2022 e em 2023, conquistando o 3º e 2º lugar, respectivamente.

Além de membros da entidade promotora da premiação, a comissão julgadora é composta por representantes da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) e Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS (Sindjors).

“Estes 10 anos consolidam este espaço que busca valorizar o trabalho da imprensa e sua atuação no desenvolvimento do setor lácteo”, destaca o secretário-executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini.

Os vencedores serão revelados em jantar de confraternização do Sindilat/RS, no dia 19 de dezembro.

## Confira a reportagem indicada ao prêmio

